



# Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

- 1 Ata Completa da 68ª Reunião Extraordinária do CBH-SJD, realizada por vídeo  
2 conferência, em 07/12/2022.

<b>Relação dos Membros do Plenário Presentes</b>	
<b>ENTIDADE</b>	<b>REPRESENTANTE</b>
Departamento de Águas e Energia Elétrica DAEE / BTG	Luís Henrique Gomes
Departamento de Águas e Energia Elétrica DAEE / BTG	Eliana Cristina Mariano Nogarini
Secretaria de Estado da Saúde / Centro de Vigilância Sanitária / Grupo Vig. Sanit. Jales	José Carlos Zambon
Secretaria da Fazenda e Planejamento / Del. Regional Tributária / Posto Fiscal Jales	Evandro Careno
SIMA – Subsecretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB)	Juliana Zacharias
Secretaria de Estado da Educação/Diretoria de Ensino da Região de Jales	Djane Zambon Viola
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Câmpus de Ilha Solteira)	Jefferson Nascimento de Oliveira
Sindicato Rural de Santa Fé do Sul	Emerson Ronaldo Assí
Prefeitura Municipal de General Salgado	Tayanna Zago Scaldelai
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	Lígia Martins Felipe
Prefeitura Municipal de São Francisco	Sebastião de Oliveira Baptista
Prefeitura Municipal de Suzanópolis	José Luiz Gava
Prefeitura Municipal de Três Fronteiras	Rubens José Belão
Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União – Peixe – SP	Marilsa Patrício Fernandes
Associação de Produtores Rurais de Pontalinda – APRUPO	Alessandro Nunes Ferreira



# Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

Cooperativa Agrícola Mista dos Produtores da Região de Jales	Neli Antônia Meneghini Nogueira
--	---------------------------------

3

Relação dos Convidados Presentes:	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
DAEE / BTG	Márcia Regina Brunca Garcia
DAEE / BTG	Maria Cecília de Andrade
DAEE / BTG	Wendel Edson Silva
DAEE / BTG	Antonio Roberto de Jesus
DAEE / BTG	Fábio Francisco Mota de Sousa
DAEE / BTG	Elenir Marabeis Freire
REGEA	Débora Riva Tavanti Morelli
REGEA	Gabriela Rahal Rezende
REGEA	Vanessa Alves Mantovani
PEA / SJD	Lucas Barbalho

4 **1 – Abertura:** Aos 07 (sete) dias do mês de dezembro do ano de 2022, através de vídeo conferência, às  
5 14h: 30 min, **em segunda chamada**, o Sr. Vice Presidente do CBH-SJD e representante da UNESP Ilha  
6 Solteira, Prof. Jefferson Nascimento de Oliveira faz uso da palavra: “Boa tarde a todos, sejam todos bem  
7 vindos à **68ª Reunião Extraordinária do CBH-SJD**; informamos que a coordenação da  
8 videoconferência está sendo realizada pela Secretaria Executiva do CBH-SJD. Para o bom andamento  
9 dos trabalhos, os membros e os convidados deverão seguir as seguintes orientações: > Quando um  
10 membro entrar na reunião deverá digitar no chat seu nome e a entidade que representa; > Quando um  
11 convidado entrar na reunião deverá digitar seu nome e a entidade que representa, seguido do termo  
12 “convidado; > Para solicitar participação oral, o membro deverá solicitar por mensagem de texto, por  
13 meio do chat disponível na plataforma de videoconferência, inserindo seu nome e entidade que  
14 representa. Para a aprovação das atas e deliberações, informamos que elas serão submetidas à apreciação  
15 dos membros com direito a voto e será aberta a discussão para posteriormente ser colocada em votação.  
16 Para a votação, os favoráveis deverão permanecer como estão, os contrários e abstenções deverão se  
17 manifestar, solicitando a palavra por chat da reunião colocando seu nome e a instituição que representa.  
18 Apenas as pessoas que estão aqui representadas legalmente é que podem votar. E “agora passo de novo a  
19 palavra ao Engenheiro Luís Henrique Gomes, Secretário Executivo desse Comitê.” Luís Henrique  
20 Gomes: “Boa tarde a todos, gostaria de dar boas vindas aos membros, convidados e às autoridades,  
21 presentes aqui nesta reunião, que tenhamos uma reunião bastante produtiva. Devolvo então a palavra ao  
22 Prof. Jefferson para dar continuidade.” Sr. Vice Presidente: “Obrigado Luís, então, a abertura aqui nós  
23 temos o Estatuto do nosso Comitê que descreve como 1ª chamada com a presença de 50% mais 1 dos  
24 votantes, e a presença mínima, decorridos 30 minutos da 1ª chamada, a 2ª chamada com 1/3 dos  
25 votantes, presença mínima de 13 membros votantes. Então nesse momento eu declaro aberta a **68ª**  
26 **Reunião Extraordinária do CBH-SJD** e solicito à Eliana quantos membros estão presentes neste  
27 momento.” Eliana: “Neste exato momento nós temos **12** membros votantes. Como a última plenária a  
28 gente fez com menos do que 1/3, nós estamos providenciando a alteração do Estatuto para que tenha um  
29 número menor do que este. Então a gente vai dar prosseguimento nesta plenária em função disso. Temos  
30 um a menos.” Sr. Vice Presidente: “É bom que se coloque que isso aqui precisa ser votado, um novo  
31 estatuto com essa mudança porque vai ficar uma coisa complicada...” Eliana: “Para a alteração do  
32 estatuto a gente tem um número, a gente precisa de um número maior ainda de votantes, então a gente



# Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

33 não poderia alterar o estatuto hoje.” Sr. Vice Presidente: “Eu sei, eu estou só colocando que precisaria  
34 ser feito, quer dizer, tem que estar, na próxima reunião essa programação de colocar isso em votação. Ou  
35 de alguma forma fazer com que haja talvez uma consulta à Secretaria em São Paulo, para ver como a  
36 gente pode mudar isso, porque se a gente não tiver nunca o número de votantes igual ou superior a 13 a  
37 gente não vai poder mudar o estatuto, aí fica um contra senso e vira um paradoxo que não vai ser  
38 alcançado, então é complicado, então deixa isso para lá.” Eliana: “A próxima, quando a gente tiver  
39 recursos FEHIDRO, talvez o número já seja bem maior.” Sr. Vice Presidente: “É, mas tudo pode ser ao  
40 contrário, não é? Por exemplo, eu mesmo tive uns problemas pessoais, mas estou aqui hoje. Vamos lá,  
41 no segundo ponto da nossa reunião, a **2 – Leitura e aprovação das Atas Executiva e Completa da 67ª**  
42 **Reunião Ordinária do CBH-SJD**, a ata já foi disponibilizada para que todos tenham conhecimento,  
43 solicitamos a dispensa da leitura das atas considerando que as Minutas das mesmas foram encaminhadas  
44 a vocês e disponibilizadas no site do Comitê. e aí eu abro para alguma manifestação de alguém que faça  
45 o uso da palavra colocando alguma posição a respeito dessa ata da última reunião. Algum membro  
46 gostaria de fazer algum comentário? Por favor, nome e entidade. Ninguém? “Então colocamos em  
47 votação, os favoráveis permaneçam como estão, contrários se manifestem, abstenções, aprovada por  
48 unanimidade as Atas Executiva e Completa da 67ª Reunião Ordinária do CBH-SJD e eu passo a palavra  
49 novamente ao Secretário Executivo.” Engenheiro Luís Henrique Gomes, Secretário Executivo desse  
50 Comitê para fazer os Informes da Secretaria Executiva. **3 – Informes da Secretaria Executiva:**  
51 “Aconteceu no mês de novembro o Fórum Participativo de Educação Ambiental, realizado em 5  
52 municípios da Bacia, entre os dias 09 e 11/11/2022. O Plano de Educação Ambiental da Bacia do Rio  
53 São José dos Dourados (PEA-SJD) está sendo elaborado com o intuito de fomentar e incentivar os  
54 projetos de Educação Ambiental da UGRHI 18. Os Fóruns tiveram o intuito de troca de experiências e  
55 de diálogo sobre o que desejamos para os próximos 12 anos no contexto da Educação Ambiental na  
56 Bacia Hidrográfica. Dessa forma, foi possível levantar e coletar sugestões e propostas para as temáticas  
57 que envolvem educação ambiental e recursos hídricos. O evento foi aberto a todos os públicos e ocorreu  
58 nos municípios de: Ilha Solteira, Nhandeara, Urânia, Palmeira D’Oeste e Jales. O PEA-SJD atende à  
59 Deliberação CBH-SJD nº 213/2019 e tem o Instituto Cultural Janela Aberta como instituição executora e  
60 financiamento do FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; De 28/11 a 02/12/2022 o CBH-  
61 SJD participou do Workshop de Integração do SIGRH 2022, com o objetivo de integração dos atores do  
62 Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SIGRH), promovendo discussão, debates e  
63 proposição de encaminhamentos relativos a temas importantes para a gestão dos recursos hídricos.  
64 **Temas:** 1 – Ocorreu a apresentação do Projeto de Lei nº 119/2002 da Deputada Estadual Marina Helou,  
65 que “Altera a Lei Estadual nº 7663 de 30/12/1991, a fim de adequar a composição dos órgãos colegiados  
66 que compõem o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos”; 2 – A Deputada Marina  
67 Helou também defendeu a implantação de um sistema indexado de atualização do preço da cobrança,  
68 para evitar a defasagem dos valores arrecadados anualmente; 3 – Outro tema bastante discutido foi  
69 “segurança hídrica”, foi debatido trechos da Política Estadual de Segurança Hídrica e a importância de  
70 não gerar impasses nem concorrência entre as leis (PERH X PESH); 4 – Outra discussão foi sobre o  
71 Termo de Referência “Contratação de Serviço Técnico Especializado para Proteção e Conservação da  
72 Área de Afloramento do Sistema Guarani em SP”. O documento possui cinco objetivos, sendo um deles  
73 a elaboração da “análise para viabilização da implantação de Agência de Bacias”, melhorando o modelo  
74 de governança e a crise hídrica. Então esses foram os 4 tópicos discutidos nesse workshop que nós  
75 tivemos a oportunidade de participar, de aprender bastante com eles, dar as nossas opiniões, então foi  
76 muito produtiva essa nossa participação. Professor Jefferson, retorno a palavra ao senhor.” Sr. Vice  
77 Presidente: “Bem, eu tenho que fazer um comentário, acho que é muito pertinente o que a Deputada  
78 colocou, muito pertinente, achei bem interessante porque é uma questão significativa, uma questão de  
79 cunho técnico-científico, porque é preciso..., ela falou muito do Aquífero Guarani, o povo de São Paulo  
80 olha muito o Guarani mas não olha o Bauru, que é fundamental para a gente, o Guarani fica..., ó o  
81 afloramento do Guarani mas o Bauru é tudo o que a gente está pisando como afloramento e ninguém se  
82 preocupa muito com ele. Se eu tivesse oportunidade de ir mas eu estava fora do Estado, teria falado isso



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

83 nessa reunião de vocês, não sei se foi falado alguma coisa, foi, Engenheiro Luís?” Luís Henrique: “Não  
84 se falou muito do Aquífero Bauru, para nós aqui o Bauru é de suma importância, temos que tratá-lo  
85 bastante bem, temos que conservá-lo, porque é o nosso primeiro aquífero aqui, o aquífero de mais fácil  
86 exploração e de recarga mais rápida, então é uma questão de.... (“interrupção externa deixa o som  
87 ininteligível)”. Sr. Vice Presidente: “Convido a Coordenadora Técnica da Empresa REGEA – Geologia,  
88 Engenharia e Estudos Ambientais, Débora Riva Tavanti Morelli para fazer a apresentação do **3-1 Plano**  
89 **de Bacia e o Relatório de Situação** e já ressalvo aqui, com relação a isso..., Débora, muito obrigado por  
90 estar aqui presente, agradeço pelo seu trabalho, um trabalho muito bom e muito bem feito, e é a primeira  
91 vez que a gente mostra para a população em geral e da nossa Douta Secretaria, que o nosso Comitê não  
92 tem a água, não está “deitado em berço esplêndido” como da outra vez se falou, desde que eu entrei no  
93 Comitê, “água tem demais, olha aí a água...”, o finado Adatao falava isso direto, então ótimo estarmos  
94 aqui com essa possibilidade de você mostrar para o pessoal. Débora, a palavra é sua e agradeço mais  
95 uma vez.” Débora: “Obrigada Professor Jefferson, boa tarde pessoal, vocês estão vendo o  
96 compartilhamento de tela? É um enorme prazer poder apresentar para vocês os resultados da revisão e  
97 atualização do Plano de Bacia, apesar do Professor Jefferson ter anunciado que trata-se da Deliberação  
98 do Relatório de Situação, a pedido da Secretaria Executiva a gente acabou mesclando os 2 temas, porque  
99 de certa forma o Relatório de Situação apresenta os dados anuais em termos de disponibilidade,  
100 demanda, balanço, qualidade das águas e o Plano de Bacia se apropria dessas informações anuais e  
101 trabalha com um horizonte de planejamento, com as projeções a longo prazo, então a gente achou  
102 oportuno a partir de uma reunião da câmara técnica, que fossem apresentados juntos os dois documentos  
103 que vocês provavelmente já têm conhecimento, puderam fazer a leitura, então eu vou tentar da melhor  
104 forma possível fazer essa abordagem sobre o que é o Relatório de Situação e o que é referente ao Plano  
105 de Bacia. Então trata-se nesse momento da revisão e atualização do Plano de Bacia, nós estamos aqui  
106 apresentando hoje os resultados desse trabalho de um ano, iniciado por volta de outubro do ano passado,  
107 encerrando-se agora. O Plano de Bacia é um importante instrumento para a UGRHI, que trabalha a  
108 UGRHI como unidade de planejamento e que traz esse olhar, tanto no Diagnóstico do retrato atual da  
109 Bacia, como os avanços previstos nas etapas de sinalização que nós vamos falar um pouco mais à frente,  
110 e o planejamento propriamente dito que é a parte que mais interessa ao Comitê, como ferramenta de  
111 trabalho. Esse empreendimento tem a REGEA como executora mas trata-se de um Contrato FEHIDRO  
112 (015/2021), da qual a FUNDAG foi a tomadora do recurso junto ao Comitê, por meio de recursos do  
113 Fundo Estadual de Recursos Hídricos, então estamos elaborando esse empreendimento a várias mãos,  
114 aqui está a Equipe Técnica da qual eu faço parte como Coordenadora Técnica, mas tem como  
115 Coordenador Geral o Sandro Magro e o Dr. Oswaldo, a Coordenação de SIG fica por conta da Mariana,  
116 e a gente tem uma equipe multidisciplinar fixa que acabou trabalhando aqui no plano e até ressalto a  
117 presença da Vanessa que está acompanhando a reunião, e também dos consultores externos que foram  
118 contratados em função das demandas ao longo das discussões. Nós conseguimos chegar a esse resultado  
119 depois de uma ampla discussão, conforme eu disse foi praticamente um ano de trabalho da equipe em  
120 conjunto com o grupo de acompanhamento, que pôde acompanhar, discutir, fazer as leituras dos  
121 relatórios preliminares e trazer as contribuições em cada momento oportuno, participaram também das  
122 reuniões setoriais, então em nome aí (?) eu agradeço a presença de todos ao longo de todo o processo,  
123 todas as contribuições, e também todo o empenho, toda a dedicação da Secretaria Executiva e da  
124 Diretoria do Comitê, da Diretoria da Bacia em nome do Luís Henrique, em nome do Professor Jefferson  
125 também, que tiveram uma participação bem oportuna e importante ao longo do desenvolvimento. Nós  
126 temos aqui um organograma bem sintetizado na verdade, como todas as etapas foram desenvolvidas,  
127 então a gente tem a etapa do Plano de Trabalho e aí teve uma reunião do Grupo de Acompanhamento, a  
128 etapa do Diagnóstico, uma reunião do Grupo de Acompanhamento, seguida das oficinas setoriais, da  
129 mesma forma na etapa do Prognóstico, tivemos o Plano de Ação, teve uma reunião do Grupo de  
130 Acompanhamento, aí nós tivemos como resultado o que a gente denominou de Relatórios, nós tivemos o  
131 Relatório de Mobilização e Articulação, e o Relatório Síntese, então vocês devem ter recebido via  
132 Secretaria Executiva esse monte de relatórios, na verdade são seis, divididos em partes mas o Síntese





## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

133 sintetiza as 500 e poucas páginas constantes em cada um desses relatórios parciais. Nós estamos nesse  
134 momento, que trata da plenária de aprovação, que é uma forma de trazer ao conhecimento público de  
135 todos os membros do Comitê, os resultados trabalhados e acompanhados pelo Grupo de  
136 Acompanhamento formado pelos membros da Câmara Técnica de Planejamento, que se envolveram  
137 durante todo o processo. Aqui dois exemplos, que a gente trouxe das reuniões, tivemos mais de 10  
138 reuniões considerando as reuniões com a Secretaria Executiva e Diretoria do Comitê, tivemos reuniões  
139 de trabalho, do Diagnóstico, do Prognóstico, do Plano de Ação, as reuniões setoriais que envolveram as  
140 discussões dos Setores Indústria, Agropecuária e Saneamento, onde a gente pôde ouvir, tanto no  
141 Diagnóstico quanto no Prognóstico as sugestões e as considerações dos setores para serem incluídas no  
142 Plano de Bacia. A estrutura que a gente trabalha é baseada na **Deliberação CRH 146/2012**, que é o que  
143 a gente tem vigente com as orientações que o Comitê tem que seguir, pois trata-se de orientações gerais a  
144 todo o Estado, a todas as unidades de gestão, a todos os comitês de bacia, e que a gente tem que  
145 incorporar na análise e na revisão do Plano de Bacia, envolvendo os 3 módulos que a gente denominou  
146 de etapas, que é a etapa do Diagnóstico, que tem por objetivo caracterizar a situação atual dos recursos  
147 hídricos da UGRHI, então é um retrato atual da Bacia; a gente teve a etapa do Prognóstico que objetiva  
148 identificar e apresentar a evolução em termos de qualidade, disponibilidade, demanda dos recursos  
149 hídricos para os próximos 3 quadriênios, então ele identifica a partir das tendências de expansão  
150 demográfica, econômica, o padrão de evolução das demandas para os diferentes usos, visando um  
151 planejamento da infraestrutura e das ações voltadas para esse horizonte trabalhado no Plano. E aí tem o  
152 Plano de Ação, que visa apresentar um conjunto de metas, ações e os investimentos previstos para  
153 interferir nessa tendência projetada que é apresentada na etapa anterior Prognóstico. É uma forma de  
154 intervir na situação da Bacia no período considerado de planejamento, visando a melhoria das condições  
155 da UGRHI. Então, as 3 etapas conforme eu já mencionei, pôde contribuir, todos os membros das  
156 câmaras técnicas envolvidos, e todos os presentes nas oficinas setoriais. No Diagnóstico, que  
157 compreende um relatório de aproximadamente 500 páginas, temos um conteúdo básico, fundamental e  
158 conteúdo complementar. No conteúdo básico a gente se utiliza do banco de indicadores da  
159 Coordenadoria (CRH), que é fornecido anualmente para o Comitê de Bacia, o qual a gente utiliza para a  
160 elaboração dos Relatórios de Situação. Então todo ano o Comitê de Bacia tem por obrigação fazer o seu  
161 Relatório de Situação que é o retrato da UGRHI naquele ano, demonstrando os avanços e os  
162 investimentos naquele ano, e qual é a condição e o que se espera para o ano seguinte também,  
163 apresentando um programa de investimento futuro. Então a gente se apropria dessas informações do  
164 banco de indicadores, que é o que a gente denomina de “conteúdo básico”, e trabalha, dentro do Plano de  
165 Bacia, por cinco anos dentro dessa análise prevista para o Diagnóstico, então nós consideramos os anos  
166 de 2021, 2020, 2019, 2018, 2017 para análise, que compreende um período respectivo para a gente  
167 entender essa evolução. E aí a gente tem o conteúdo fundamental, o conteúdo complementar que são  
168 informações que a gente acaba se apropriando de estudos existentes, demais fontes existentes que não  
169 sejam do conteúdo básico desses conteúdos fornecidos pela Coordenadoria, mas que está disponível na  
170 UGRHI para a gente incorporar tanto no Diagnóstico quanto na etapa de Prognóstico, então essas  
171 informações foram colhidas pela equipe da REGEA e foram incorporadas ao documento, o que nos  
172 permitiu chegar numa análise mais precisa e mais aprofundada, principalmente em alguns aspectos que  
173 de certa forma vinham camuflados ao longo dos anos, de acordo com os indicadores básicos. No  
174 Diagnóstico nós trabalhamos a caracterização geral, caracterização física, as informações de  
175 disponibilidade, demanda e balanço, qualidade das águas, saneamento, gestão do território e as áreas  
176 sujeitas a gerenciamento especial, que envolvem as áreas de erosão, de inundação, os problemas mais  
177 voltados ao físico, uso e ocupação do solo, avaliação do Plano de Bacia anterior e uma síntese do  
178 Diagnóstico. Na etapa do Prognóstico, conforme eu falei para vocês, as projeções foram realizadas  
179 contemplando o horizonte de planejamento de 12 anos, que envolve os anos de 2021 até 2033, que são  
180 compatíveis com São Paulo, então a gente acaba abordando os planos, programas, projetos e  
181 empreendimentos com incidência na UGRHI hoje existentes e os previstos ao longo desse período de  
182 planejamento, o cenário de planejamento, que eu já comentei com vocês que é dentro desse horizonte de



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

183 12 anos, quais são as previsões de desenvolvimento em termos de disponibilidade, demanda e balanço,  
184 qualidade das águas e quais são para a gente trabalhar e ver quais as ações possíveis para alterar ou  
185 mitigar essa situação prevista no Prognóstico. A gestão dos recursos hídricos, que envolve a análise  
186 aprofundada dos instrumentos que temos previsto pela legislação estadual (outorga, cobrança,  
187 enquadramento), o próprio SIGRH que a gente acaba fazendo uma análise e propostas em cima disso, a  
188 gente tem no Prognóstico a definição das áreas críticas e das prioridades para a gestão, e as propostas de  
189 intervenção para a gestão dos recursos hídricos. A partir de então a gente tem um Plano de Ação, que é  
190 base para um Programa de Investimentos, então a gente define as metas e ações para a gestão dos  
191 recursos hídricos, trabalha o Programa de Investimentos, as ações de uma forma mensurável, alcançável  
192 e realista, como prever como colocá-las em prática ao longo desses 12 anos, trabalhados no Plano. A  
193 gente tem um balanço entre prioridades de gestão e as ações, a definição do arranjo institucional, como  
194 prover essa implementação do Plano nos próximos anos, e a definição da sistemática de  
195 acompanhamento e monitoramento do Plano. O recorte geográfico previsto para análise, tanto na etapa  
196 Diagnóstico quanto Prognóstico como também as propostas direcionadas no Plano de Ação, lá no início,  
197 na 1ª reunião com a Secretaria Executiva, Diretoria e o Grupo de Acompanhamento, a gente definiu que  
198 todas as análises fossem direcionadas para esses 3 recortes: olhar para a UGRHI – 18 toda, o olhar para  
199 as sub-bacias que a gente já tem como hábito e como ferramenta de trabalho desde os planos anteriores  
200 adotar as seis sub-bacias para planejamento, e esse olhar voltado aos municípios. Então nos três produtos  
201 vocês podem observar essas análises, então tudo direcionado, como está a demanda na UGRHI como um  
202 todo, como está a demanda para cada sub-bacia, como é a demanda nos municípios, como está a  
203 qualidade na UGRHI, nas sub-bacias e nos municípios, para que a gente tenha esse panorama dos 3  
204 recortes para facilitar o dia a dia da Secretaria Executiva e até de vocês para trabalho. De uma forma bem  
205 sintetizada, porque o Diagnóstico é bastante extenso, o Prognóstico também, aqui então o mapa  
206 conforme eu mencionei com a divisão das sub-bacias, as 6 sub-bacias que a gente trabalha do Alto São  
207 José dos Dourados ao Baixo São José dos Dourados, essa divisão que a gente faz estrategicamente para  
208 trabalhar ao longo do Plano, vou tomar a liberdade de passar aqui um pouco rápido, qualquer coisa  
209 depois a gente volta, para poder avançar para os números e conseguir dentro de um prazo previsto  
210 abordar todo o conteúdo. No Relatório vocês podem ver e a gente tentou deixar o mais claro possível,  
211 que apesar da população ser majoritariamente urbana, tem um processo intenso de urbanização na  
212 UGRHI 18, a gente não tem um crescimento e uma taxa geométrica de crescimento positiva prevista nos  
213 próximos anos, mas a gente tem um grande desafio que, mesmo com um baixo crescimento, a gente tem  
214 que atentar para as grandes pressões. Então a gente tentou a todo momento deixar claro no Relatório que  
215 nós temos uma dinâmica econômica e rural muito forte na UGRHI e que demanda recurso hídrico e  
216 apesar dos dados, principalmente dos dados de base do banco de indicadores da Coordenadoria  
217 apresentar conforme o Professor Jefferson comentou, em toda reunião ele comenta isso, apresentar tudo  
218 verde, que está tudo alegre, tudo confortável, não é muito essa a realidade que a gente observa quando  
219 cruza as informações e aprofunda nas análises por sub-bacia. Então, a partir do momento que a gente  
220 trabalha todos os dados de outorga do DAEE, da ANA e todas as informações de nível fundamental e  
221 complementar, não só as do banco de indicadores, chegamos numa situação um tanto crítica e de alerta  
222 em algumas unidades, em algumas regiões e que isso demanda uma certa atenção do Comitê e um  
223 esforço ao longo dos anos para que se possa mudar essa realidade, essa situação que está prevista  
224 principalmente a longo prazo. Aqui em termos de disponibilidade, procurei deixar assim de uma forma  
225 bem sintetizada por aspecto analisado para ficar o mais claro possível para vocês na apresentação.  
226 Considerando a disponibilidade “per capita” em relação à população total, que tem sofrido uma redução  
227 mas tem uma relação direta com o aumento do contingente populacional nos últimos anos, e o que está  
228 previsto, apesar de pouco é de certa forma uma pressão sobre o meio, sobre os usos, a gente tem a sub-  
229 bacia do Baixo São José dos Dourados, que apresentou a maior disponibilidade hídrica seguida da sub-  
230 bacia Médio São José dos Dourados, aqui estão as vazões: para o Baixo São José dos Dourados 3,09 m<sup>3</sup>/  
231 segundo e para o Médio São José dos Dourados 2,44 m<sup>3</sup>/segundo. E aí a gente tem a sub-bacia Ribeirão  
232 Coqueiro, que apresentou a menor disponibilidade hídrica relacionada a 0,91 m<sup>3</sup>/segundo. Em relação à



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

233 demanda, considerando a demanda subterrânea em relação às reservas exploráveis, temos as sub-bacias  
234 Ribeirão do Marimbondo e Baixo São José dos Dourados que apresentaram os maiores valores de  
235 reserva explorável, ambas acima de  $0,9 \text{ m}^3 / \text{segundo}$  e tivemos a Médio São José dos Dourados e o  
236 Ribeirão Coqueiro que apresentaram as menores vazões exploráveis que demandam uma certa atenção e  
237 que nós vamos ver um pouco mais à frente nos mapas. Em relação à vazão outorgada para captações  
238 superficiais, nota-se que ela muito superior à vazão outorgada para as captações subterrâneas e aí a gente  
239 tem a sub-bacia Baixo São José dos Dourados que apresenta a maior vazão outorgada superficial,  
240 representando quase 45% do total da UGRHI, e em relação à vazão outorgada subterrânea, temos a sub-  
241 bacia Baixo São José dos Dourados que apresentou esse maior valor, em torno de 25,52%. Nós sabemos  
242 que há um predomínio expressivo do uso rural, voltado às captações relacionadas à irrigação,  
243 aquicultura, dessedentação de animais, o que totaliza em torno 606 captações, envolvendo  $3,6 \text{ m}^3 /$   
244 segundo de volume outorgado, que abrange quase que 80,54% da vazão superficial da UGRHI. Aqui  
245 temos um mapa que sintetiza e é base do banco de indicadores da Coordenadoria, mas sintetiza para a  
246 gente como os usos estão espacializados, no Relatório tanto do Diagnóstico como do Prognóstico vocês  
247 vão ver mapas que a REGEA elaborou em função das informações complementares e fundamentais, o  
248 que acaba enriquecendo um pouco mais essa informação, mas para a apresentação eu achei oportuno  
249 trazer esses mapas porque eles estão mais sintetizados e a gente consegue enxergar onde estão as maiores  
250 demandas especializadas de acordo com cada uma das sub-bacias. Aqui temos abastecimento público, as  
251 outorgas voltadas ao uso rural, ao uso industrial e aqui as soluções alternativas e demais usos. Em  
252 relação à demanda temos a quantidade de captações superficiais e os volumes outorgados, e a quantidade  
253 de captações subterrâneas e os volumes outorgados. Então a gente tem o azulzinho aqui que envolve a  
254 quantidade de captações, para o ano de 2020 606 captações com uma vazão outorgada superficial de  
255 4,58, que envolve os dados do DAEE mais os dados da ANA, então tanto as captações superficiais de  
256 domínio estadual quanto às de domínio federal. E aqui a gente tem um gráfico com as quantidades de  
257 captações subterrâneas, que totalizam 823 captações, com uma vazão total outorgada para o ano de 2020,  
258 de 1,21 que envolve os dados fornecidos pelo DAEE. Em relação ao balanço, no Relatório, tanto no  
259 Diagnóstico quanto no Prognóstico, nós trabalhamos as 3 vazões, que é o que está previsto na  
260 Deliberação CRH 146, mas aqui o recorte para as áreas críticas e para essa apresentação, a gente  
261 ressaltou as vazões de referência, que é o que o DAEE utiliza, que é o Q7,10. Então considerando o  
262 Q7,10 verifica-se aí uma situação preocupante em relação ao balanço hídrico na sub-bacia Baixo São  
263 José dos Dourados e a gente tem em situação de alerta, a sub-bacia Ribeirão Ponte Pensa. Quanto à  
264 demanda subterrânea a gente tem em relação às reservas exploráveis, a sub-bacia Médio São José dos  
265 Dourados que encontra-se em situação de alerta o que demanda uma certa atenção. Aqui no balanço  
266 hídrico, da mesma forma que a gente fez tanto para a disponibilidade quanto para a demanda, quanto  
267 balanço, qualidade e para saneamento, para se conseguir definir as áreas críticas para a gestão, quais são  
268 as áreas de tendência de piora ou de melhora a partir dos dados tanto no Diagnóstico quanto no  
269 Prognóstico, nós estabelecemos alguns critérios que fizeram parte de uma metodologia que a REGEA  
270 desenvolveu com as faixas de referência, estabelecidas para se conseguir categorizar, classificar em  
271 situação crítica, alerta, regular, satisfatório, de acordo com o parâmetro que está sendo analisado,  
272 tratando. Em relação ao balanço, nós trabalhamos, na etapa do Prognóstico, essa criticidade  
273 considerando a tendência de evolução acelerada, com muito baixo volume hídrico remanescente ou  
274 muito volume remanescente, de acordo com os critérios estabelecidos e de acordo com a análise  
275 realizada para os parâmetros definidos, a gente chegou nas sub-bacias e nos municípios críticos que vão  
276 ser tratados no próprio Diagnóstico como as áreas prioritárias e que a gente precisa ter um olhar de mais  
277 atenção. Não quer dizer que essas áreas..., o município não está ali apontado mas eu tenho um problema  
278 identificado pelo serviço municipal do meu território, e no Plano não está apontado porque o Plano se  
279 baseou nos dados oficiais da Coordenadoria, mas todas as informações complementares e fundamentais,  
280 também oficiais, que são dados disponibilizados e que foram trabalhados e aí a gente trabalhou essa  
281 projeção, então onde a gente notou essa tendência de evolução considerando tendência de piora e tudo o  
282 mais considerando os dados trabalhados no cenário tendencial, é que a gente identificou e chamou como



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

283 'prioritário'. Então esses municípios vão ser tratados no Plano, eles estão tratados no Plano de Bacia  
284 como as áreas prioritárias e que demandam atenção, que demandam um certo esforço do Comitê em  
285 investir e direcionar recursos, de acordo com os problemas identificados e com cenários trabalhados ao  
286 longo do Prognóstico. Em relação à qualidade das águas, nós trabalhamos tanto o saneamento como o  
287 monitoramento, e a gente traz para vocês alguns pontos mais críticos quanto ao IVA, por exemplo  
288 localizado no Município de Monte Aprazível, e a sub-bacia do Alto São José dos Dourados que é a mais  
289 crítica em relação a esse indicador, e a gente tem ponto localizado no Município de General Salgado o  
290 IET na categoria mesotrófica que também pode indicar mesotrofização da região, o que também  
291 demanda uma certa atenção do Comitê em relação a isso, a gente tem outros 2 pontos mais críticos em  
292 relação ao IET no Município de Monte Aprazível e na sub-bacia Alto São José dos Dourados e o ponto  
293 localizado no Ribeirão do Marimbondo, em General Salgado, onde também apresentou 11% das  
294 amostras do monitoramento, resultante desse monitoramento ao longo dos anos, identificados valores  
295 acima dos padrões estabelecidos em relação a agrotóxicos. Então são pontos que a gente ressalta,  
296 demonstra em mapas, espacializa, chama atenção para isso e que a gente está trazendo como um alerta  
297 demonstrando essa criticidade, porque são pontos que vão ser trabalhados na etapa seguinte que nós  
298 denominamos de Plano de Ação. Em relação ao esgotamento sanitário, a gente tem os municípios que  
299 apresentam as maiores cargas orgânicas poluidoras remanescentes, saneamento como um todo, tanto  
300 abastecimento como esgotamento, como resíduos como drenagem, se a gente olhar para os dados  
301 apresentados no banco de indicadores da Coordenadoria, temos uma situação muito confortável. Então,  
302 está tudo verde, está tudo resolvido, não é mais um problema para a UGRHI, praticamente todos os  
303 municípios tratam o esgoto, mas quando a gente olha para a cenarização, por menor que seja o  
304 crescimento previsto da população ao longo dos anos, nós temos alguns municípios que estão  
305 considerados em situação regular, que tendem a piorar. Agora ele pode estar lá "amarelinho", está  
306 confortável, mas daqui a 4 ou 5 anos, senão houver investimentos, melhoria dos próprios sistemas, das  
307 condições de como tratar essas cargas orgânicas remanescentes, pode haver uma piora e isso vir a se  
308 tornar um problema para a UGRHI daqui a 4 ou 5 anos. Quando nós trabalhamos no Prognóstico, nós  
309 trabalhamos essa previsão de melhorar a situação mas também de haver um impacto negativo dentro  
310 desse prazo previsto no horizonte de planejamento de 12 anos. Então esgotamento sanitário é uma  
311 situação dessas que aparentemente confortável, mas a gente traz essa ressalva que alguns pontos, por  
312 exemplo, porção norte/oeste da UGRHI, Jales, Santa Fé do Sul, Ilha Solteira, precisa de uma certa  
313 atenção, a gente tem a questão dos sistemas isolados de esgotamento sanitário, saneamento rural  
314 também, principalmente os Municípios de Rubinéia, Santa Fé do Sul, que possuem soluções  
315 individualizadas em suas zonas rurais, acho que Floreal também, Neves Paulista também tem  
316 predominância de pequenos núcleos, domicílios dispersos, e que agente a todo momento dentro do  
317 escopo do saneamento tenta deixar isso em evidência, para que o Comitê olhe para essa realidade, para  
318 essa tendência aí projetada a longo prazo para que isso seja trabalhado na etapa seguinte. No Prognóstico  
319 a gente definiu os critérios para delimitação das áreas críticas envolvendo tanto disponibilidade quanto  
320 demanda quanto à qualidade, baseados na Deliberação CRH 146 e aí a gente apresenta uma série de  
321 mapas temáticos que envolvem esses critérios e que eu não vou me aprofundar tanto porque eu tenho  
322 certeza que vocês tiveram oportunidade de ler com calma, e que a gente estabeleceu os critérios e quais  
323 são os parâmetros adotados para chegar nessa classificação, para que a gente conseguisse uma  
324 diferenciação do mais crítico ao menos crítico, na verdade do crítico ao regular ou condição satisfatória  
325 de acordo com a denominação que a gente trabalhou nos mapas, para que a gente chegasse nessa  
326 espacialização das áreas críticas de acordo com as informações trabalhadas. Então aqui bem rapidamente  
327 em termos de disponibilidade superficial, a mais crítica é a do Ribeirão Coqueiros seguida da do  
328 Ribeirão Ponte Pensa. Em relação à disponibilidade subterrânea, a gente tem as mais críticas Ribeirão  
329 Coqueiro, Ribeirão Ponte Pensa, Médio São José dos Dourados, em alerta o Alto São José dos Dourados,  
330 então são sub-bacias que demandam a nossa atenção com relação à disponibilidade. Em relação às áreas  
331 críticas envolvendo demanda, a gente tem, de acordo com a tendência projetada na cenarização, a gente  
332 tem alguns municípios que demandam atenção, que apresentam relação crítica com tendências de





## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

333 aumento de vazão superficial captada, Ilha Solteira, Rubinéia, Votuporanga, Santana da Ponte Pensa. Lá  
334 no Relatório vocês podem ver os municípios em situação de alerta, municípios em situação regular e  
335 satisfatória. Aqui na apresentação eu trouxe só os pontos mais críticos para ficar claro para vocês porque  
336 são os pontos também elencados no Relatório de Situação. Em relação à demanda subterrânea, da mesma  
337 forma, então nós temos Neves Paulista, Santa Fé do Sul, Aparecida D'Oeste, Monte Aprazível, Nova  
338 Canaã Paulista e Meridiano considerando os dados projetados ao longo dos 12 anos, com uma tendência  
339 de aumento de vazão de captação subterrânea nessas regiões. Em relação a balanço hídrico, conforme eu  
340 já mencionei, a gente tem o Ribeirão da Ponte Pensa e o Baixo São José dos Dourados como sub-bacias  
341 críticas, seguidas das demais sub-bacias em situação de alerta, só o Ribeirão Coqueiro que está numa  
342 situação mais confortável, as demais demandam a nossa atenção, em relação ao balanço hídrico  
343 subterrâneo destaca-se a sub-bacia Médio São José dos Dourados, seguida da Ribeirão Ponte Pensa e da  
344 Baixo São José dos Dourados e também o Alto São José dos Dourados que acaba se enquadrando como  
345 em situação de alerta.” O Sr. Vice Presidente interrompe: “Você falou agora que o Coqueiro está em  
346 situação boa?” Débora: “Eu falei Coqueiro?” Sr. Vice Presidente: “Falou, quando você falou tirando,  
347 excetuando o Coqueiro...” Débora: “Regular, nenhuma tem boa não...” Sr. Vice Presidente: “Obrigado.”  
348 Débora: “Regular, é porque eu estou na pressa para vencer todo o..., acabei confundindo o termo. Mas  
349 acho que é só regular mesmo. Em relação às áreas críticas voltadas à cobertura vegetal nativa, gestão do  
350 território e áreas sujeitas a gerenciamento especial que envolve áreas contaminadas, áreas de inundação,  
351 áreas de erosão, assoreamento também apontadas e detalhadas dentro do Plano, ressaltamos aqui os  
352 municípios em situação de alerta, não há uma criticidade, mas dentro do Prognóstico há uma tendência  
353 de piora nessas regiões em que a gente precisa olhar com certa atenção, então Ribeirão da Ponte Pensa,  
354 Baixo São José dos Dourados, tanto a cobertura vegetal nativa e em relação às áreas contaminadas, Santa  
355 Fé do Sul e em relação à inundação Cosmorama, Monte Aprazível, Nhandeara e um conjunto de  
356 municípios que precisam uma certa atenção, e que está apontado, detalhado, especializado dentro do  
357 Prognóstico e dentro do Diagnóstico também. Em relação à qualidade das águas, considerando o  
358 percentual de IQA, IVA e IET, nas categoria mesotróficas ou superiores, a gente chegou no ponto  
359 SJD02150, localizado entre Poloni e Monte Aprazível, que caracteriza, para esse recorte, em relação à  
360 classificação que a gente trabalhou, o município prioritário para a gestão nas questões de qualidade de  
361 água. Então, lá no Plano a gente também está ressaltando isso e colocando como uma demanda a ser  
362 trabalhada. Em relação às águas subterrâneas, considerando o percentual de não conformidade para os  
363 parâmetros trabalhados, a gente tem aí Dirce Reis, Guzolândia, Pontalinda, Santana da Ponte Pensa e  
364 São João das Duas Pontes que são os municípios prioritários para a gestão considerando-se o percentual  
365 de não conformidade para alguns dos parâmetros analisados em relação à qualidade das águas. Em  
366 relação ao saneamento básico, a gente chegou como áreas críticas os municípios que apresentaram  
367 índices de perdas do sistema de distribuição em classe ruim, acima de 50%, que é o caso de Santa Fé do  
368 Sul, que eu acabei trazendo só isso aqui para recorte mas dentro do Diagnóstico e no Prognóstico, a  
369 gente tem os demais municípios que também se apresentam em situação regular e que em função dessa  
370 tendência projetada, pode acontecer de haver piora também e a gente deixa claro isso no Relatório, então  
371 são municípios também que vão demandar nossa atenção, e que está ali detalhado. A partir da definição  
372 das áreas críticas, chegamos aos temas prioritários para a gestão dos recursos hídricos que foram temas  
373 elencados ao longo do Diagnóstico e do Prognóstico, trabalhados junto com o Grupo de  
374 Acompanhamento nas reuniões previstas para isso, e que são base para a gente enquadrar essas áreas  
375 prioritárias, esses temas prioritários, para a gente sair para a etapa seguinte que é a priorização. Então a  
376 gente tem aí os 6 temas definidos como: gestão de recursos hídricos, monitoramento e balanço hídrico,  
377 saneamento urbano e rural, processo erosivo, assoreamento e inundação, proteção e ampliação da  
378 cobertura vegetal e a difusão de informação e produção de conhecimento e educação ambiental com foco  
379 nos recursos hídricos. Para cada um desses temas, aqui tem as metas, por exemplo, para a gestão dos  
380 recursos hídricos, visa o aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, o aprimoramento e fortalecimento  
381 institucional para o monitoramento e balanço hídrico, compatibilizar oferta e demanda de água  
382 superficial e subterrânea, aperfeiçoar e ampliar o monitoramento na UGRHI, saneamento urbano e rural:



# Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

383 aperfeiçoar e ampliar o sistema de abastecimento em função de perdas, racionalização, reúso, captação  
384 de águas pluviais, esgotamento, manejo de resíduos e sistemas de macrodrenagem. Como Tema 4, que  
385 envolve processo erosivo, recuperação ambiental e manejo do solo, mapeamento dos processos erosivos  
386 e assoreamento, controle de áreas com risco de inundação e mitigação de áreas contaminadas. Proteção e  
387 ampliação da cobertura vegetal, que é a restauração e conservação das bacias hidrográficas e  
388 reabilitação das áreas degradadas, e o Tema 6 que é a difusão de informação, produção de conhecimento  
389 que envolve a mobilização social, educação ambiental com foco na gestão de recursos hídricos na Bacia.  
390 O nosso Plano de Ação foi definido para o horizonte a longo prazo, trabalhando a curto, médio e longo  
391 prazo. Denomina-se de curto prazo de 2022 a 2025, médio prazo de 2026 a 2029 e de longo prazo de  
392 2030 a 2033. Então, ao longo do Plano de Ação vocês vão ver que as ações são definidas baseadas nos  
393 três quadriênios que a gente denomina. O Plano de Ação, conforme **Deliberação CRH 146/2002** prevê a  
394 identificação das metas a serem atingidas, as ações a serem implementadas para atender às metas  
395 estabelecidas, área de abrangência da ação (UGRHI, sub-bacia e/ou município), o prazo de execução e a  
396 definição dos horizontes (curto, médio e longo prazos), os responsáveis pela execução dessas ações, os  
397 investimentos previstos e as fontes de financiamento, se compensação financeira, se da cobrança pelo  
398 uso da água e quais são os indicadores de acompanhamento e de resultados. O Plano de Ação, a gente já  
399 buscou..., a partir do ano de 2020 o Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo foi  
400 revisto e apesar de ainda não estar aprovado, está em trâmite e discussão para aprovação, nós temos um  
401 novo formato de apresentação do Plano de Ação. Para o Plano da UGRHI-18, nós já buscamos adotar  
402 esse novo formato que são as fichas que vocês puderam ver lá no Relatório que acaba estendendo um  
403 pouquinho, a gente não vai entrar nisso mas há um detalhamento das ações por fichas, onde tem umas  
404 informações adicionais além dessas aqui, que acabam detalhando um pouco mais cada uma das ações  
405 que estão previstas para esses 12 anos de planejamento. Das metas definidas para cada tema prioritário:  
406 nós temos como meta para a UGRHI, obter informações a fim de subsidiar o planejamento e a gestão dos  
407 recursos hídricos e melhorar a infraestrutura dos órgãos para a gestão, ampliar o monitoramento quali-  
408 quantitativo de água espacial e temporalmente, melhoria das condições de saneamento básico na UGRHI  
409 e redução das perdas nos sistemas de abastecimento, conhecer as áreas com processos de erosão e  
410 assoreamento visando a melhoria ou recuperação dos corpos d'água, aumentar a proporção de cobertura  
411 vegetal na UGRHI visando a proteção de mananciais de abastecimento e as áreas de recarga e capacitar  
412 os atores envolvidos na gestão de recursos hídricos. Essas metas foram definidas ao término do  
413 Prognóstico em conjunto com o Grupo de Acompanhamento e Câmara Técnica para, a partir daí se  
414 avançar na definição do Plano de Ação. Nós temos no Plano de Ação um conjunto de 20 ações previstas  
415 para os 12 anos de Plano, 6 ações estão concentradas no PDC-1, 4 ações no PDC-2, (PDC = Programas  
416 de Duração Continuada), que temos a partir da **Deliberação CRH 246/2021** onde houve uma revisão  
417 dos PDCs, todas as ações que estão previstas nos Planos de Bacia passam a se enquadrar nesses  
418 programas que envolve uma esfera muito maior que é o Plano Estadual de Recursos Hídricos, que é a  
419 esfera do Governo do Estado, então é para que o Plano da UGRHI 18 converse com os demais planos e  
420 converse com o Plano Estadual, então é por isso que se faz o enquadramento dentro do escopo dos  
421 Programas de Duração Continuada. Então, temos aí o PDC-1 com as ações voltadas às bases técnicas em  
422 recursos hídricos, PDC-2 o gerenciamento de recursos hídricos, PDC-3 que envolve a qualidade das  
423 águas, PDC-4 a proteção dos recursos hídricos, PDC-5 a gestão da demanda, PDC-6 abastecimento e  
424 segurança hídrica, PDC-7 drenagem e eventos hidrológicos extremos e o PDC-8 capacitação e  
425 comunicação social. No Plano de Ação nós fazemos uma previsão de arrecadação de acordo com o  
426 número de usuários na Bacia e de acordo com os percentuais previstos conforme as simulações  
427 realizadas ao longo dos anos, que envolvem os recursos de compensação. Então temos uma previsão de  
428 arrecadação ao longo dos 12 anos de 27 milhões de reais para a UGRHI 18, sendo que 54%, em torno de  
429 14 milhões são recursos provenientes da cobrança e 46% são valores provenientes da compensação  
430 financeira que são os royalties das hidrelétricas. Desses valores há uma previsão para esses anos de 2022  
431 a 2033 estimada de R\$ 8.727.000,00 para o primeiro quadriênio (2022/2025), em torno de 9 milhões para  
432 o segundo quadriênio e em torno de R\$ 9.700.00,00 para o terceiro quadriênio, isso é em relação à



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

433 arrecadação. E aí nós temos para a estruturação do Programa de Investimentos, que atendeu ao Artigo 2º  
434 da **Deliberação CRH 254/2021**, que traz um regramento, não podemos sair investindo em qualquer  
435 ação, de qualquer forma, pegar todo o recurso arrecadado naquele ano e aplicar numa única ação,  
436 resolver de uma única vez aquele problema, sendo que eu tenho um cenário ali planejado a longo prazo.  
437 Então, tudo isso está previsto nessa Deliberação CRH 254, e que traz para a gente um roteiro de como  
438 tem que acontecer a aplicação dos recursos anualmente. A gente trabalhou essas simulações dentro do  
439 Plano de Bacia na organização do Programa de Investimentos, considerando a indicação de investimento  
440 de no máximo 25% do recurso arrecadado para os PDC<sup>s</sup> 1 e 2, que envolve gestão, gerenciamento de  
441 recursos hídricos e planejamento. Aí nós temos a indicação de investimento de no mínimo 60% em até 3  
442 PDC<sup>s</sup>, de 3 a 8, então desconsiderando os PDC<sup>s</sup> 1 e 2 que a gente já vai direcionar os 25%, a gente pode  
443 direcionar o mínimo de 60%, pode ser mais, do recurso arrecadado a 3 PDC<sup>s</sup> dentro dos PDC<sup>s</sup> de 3 a 8 e  
444 seus respectivos Sub- PDC<sup>s</sup> e temos uma indicação de investimento de no máximo 15% nos demais  
445 PDC<sup>s</sup> e seus respectivos Sub- PDC<sup>s</sup>, aquilo que a gente denomina de PDC<sup>s</sup> prioritários, que é uma  
446 orientação da Coordenadoria e que o Comitê tem que cumprir, tem que definir quais são os PDC<sup>s</sup> quer  
447 vão ser priorizados. Dentro do Plano de Bacia, antes de avançar para a etapa do Programa de  
448 Investimentos, nós fizemos uma dinâmica de pontuação de acordo com o grau de..., para cada uma das  
449 ações previstas, de acordo com o grau de interferência, de influência direta ou indireta no recurso  
450 hídrico, é o peso que tem aquela ação para o recurso hídrico. E a gente conseguiu ponderar isso e teve o  
451 acompanhamento do Grupo durante toda a etapa, Câmara Técnica, Secretaria Executiva, nós chegamos  
452 nos PDC<sup>s</sup> prioritários. Então os PDC<sup>s</sup> 1 e 2 já são prioritários de acordo com a Deliberação CRH, então  
453 eu vou ter um recurso destinado ali de no máximo 25% para esses 2 PDC<sup>s</sup>. Mas aí eu tenho que definir 3  
454 PDC<sup>s</sup> prioritários para a UGRHI investir ao longo dos anos, que vão ser direcionados recursos  
455 prioritariamente para eles. Não havendo essas demandas, eu posso deslocar para os demais PDC<sup>s</sup>. Então  
456 nós definimos os PDC<sup>s</sup> prioritários e os não prioritários ficam com a menor fatia dos recursos, em torno  
457 de 15%. A gente vê aqui nesse gráfico, de uma forma bem sintetizada, o PDC-4 é o que demanda maior  
458 valor de investimento, em torno de 10 milhões ao longo dos 12 anos, seguido do PDC-7 e depois dos  
459 PDC<sup>s</sup> 1 e 2, também do PDC-3, sendo que o PDC-4 envolve valores maiores porque envolve obras,  
460 então demanda maior volume de investimentos, por isso essa justificativa. Temos aqui de uma forma  
461 sintetizada, já para finalizar de uma forma bem sintética as quase 800 páginas do Plano de Bacia, para o  
462 ano de 2023 trouxemos um investimento anual previsto de R\$ 3.250.987,15, há mais ou menos 2 milhões  
463 previstos na arrecadação da cobrança e recursos da compensação, e há um saldo proveniente do ano de  
464 2022 não investido, então somando esse saldo mais o arrecadado no ano de 2023, temos aí em torno de  
465 R\$ 3.250.987,15 para ser aplicado em 2023. No Plano de Bacia a gente chegou nessa priorização, então  
466 essas são as ações e esses são os valores estimados para serem investidos no ano de 2023 na UGRHI-18:  
467 realizar estudo/diagnóstico ambiental das nascentes por sub-bacia, em torno de R\$ 200.000,00; elaborar  
468 mapas de feições erosivas da UGRHI em torno de R\$ 450.000,00; elaborar estudos para controle de  
469 processos erosivos e projetos (básicos e/ou executivos, serviços ou obras para prevenção) de erosão em  
470 torno de R\$ 700.000,00; elaborar projetos, obras ou serviços em sistemas de abastecimento visando o  
471 controle ou redução de perdas de água em torno de R\$ 300.000,00; elaborar projetos, serviços e obras  
472 para contenção de inundação, alagamentos em torno de R\$ 1.113.000,00; elaborar projetos, serviços e  
473 obras em municípios com sistema de coleta e disposição final de resíduos ineficientes ou inadequados  
474 em torno de R\$ 308.000,00; elaborar projetos, executar obras ou serviços em sistemas de abastecimento  
475 visando propor soluções alternativas e ampliação da rede de distribuição em torno de R\$ 179.000,00.  
476 Quando você olha assim para o ano, puxa, só vamos investir aí em 4, 5, 6, 7 ações? Sim, há essa previsão  
477 de acordo com os percentuais previstos e de acordo com o recurso disponível e de acordo com a  
478 prioridade elencada para esse ano. Para o ano seguinte, são outras prioridades, algumas dessas ações têm  
479 continuidade, por exemplo, agora eu vou mapear as áreas de feições erosivas, no ano de 2023; no ano de  
480 2024 a prioridade é outra porque eu já tenho mapeadas as feições erosivas, já tenho conhecimento, então  
481 eu vou investir a partir de 2024 na contenção desses processos, então eu vou ter um volume maior ali de  
482 investimento. Da mesma forma para abastecimento, da mesma forma para (essa é uma ação legal)



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

483 diagnóstico das nascentes. Nesse ano a gente vai fazer um diagnóstico, vai investir em torno de R\$  
484 200.000,00 para levantar as nascentes, as áreas prioritárias para recomposição. A partir de 2024 já vai ter  
485 um montante significativo de recurso voltado para recuperar essas áreas, para que os municípios tomem  
486 esse recurso para que seja direcionado para a recuperação das áreas de cobertura vegetal dentro do seu  
487 território. Então algumas dessas ações são pontuais, anuais, ou têm continuidade, algumas vão se  
488 desdobrar ao longo dos 12 anos previstos do Plano. “Pessoal, desculpa estender aí, acabo me alongando  
489 e falando um pouco mais do que o previsto, agradeço a atenção de vocês e me coloco à disposição para  
490 dúvidas e esclarecimentos.” Sr. Vice-Presidente: “Muito obrigado Débora pela sua apresentação, vamos  
491 abrir aqui para...(eco na fala do Professor Jefferson torna as palavras ininteligíveis). Débora pergunta se  
492 deixa ou tira o compartilhamento, o Vice Presidente autoriza a retirada. Sr. Vice-Presidente: “Então  
493 vamos lá, eu gostaria de saber se alguém alguma consideração a fazer, estou quebrando o protocolo.  
494 Acho que eu tenho esse “poder” para quebrar o protocolo, porque é assim, uma questão de crítica,  
495 sugestão, o que pode ser melhorado, eu particularmente fiquei muito contente com esse negócio, só que  
496 você não citou uma coisa que a gente tem que citar, aquela porcaria daquela vazão lá que ninguém ‘está  
497 nem aí’, que é isenta de qualquer suspeita, são vazões enormes numa Bacia que está com problema.  
498 Lembra?” Débora: “Não citei? As áreas críticas não?” Sr. Vice-Presidente: “Não são as áreas críticas,  
499 são as vazões não outorgadas...” Débora: “Não outorgadas, abaixo de 15,25, não é?” Sr. Vice-Presidente:  
500 “Esse número é absurdo, isso é por hora ou é por..., isso tem que ser colocado para todo mundo que está  
501 aqui saber quando é que não precisa de outorga numa bacia que precisa de água, o que é uma grave  
502 contradição, como é que eu não tenho água e libero tanta água...É como se eu não tivesse dinheiro e todo  
503 dia fizesse churrasco, para todo mundo entender o problema. Então, por favor Débora.” Débora: “Ao  
504 longo da discussão do Prognóstico, quando a gente demonstrou essas áreas críticas, em alerta, em  
505 situação de atenção, nós ressaltamos, isso está bem claro no texto do Prognóstico, se eu não estiver  
506 enganada, que é a questão das vazões outorgáveis. Então isso é algo em nível estadual, tem uma portaria  
507 do DAEE, que estabelece os 15,25 m<sup>3</sup> se eu não errei os números aqui, os 15,25 m<sup>3</sup> /dia que são  
508 outorgáveis, então antes era 5 m<sup>3</sup> e a partir dessa nova portaria acabou aumentando a vazão de outorga. O  
509 que o Professor ressalta é que precisa haver essa discussão e nós trouxemos, elencamos isso no Plano,  
510 reforcei isso em algumas reuniões de câmara técnica, que não é uma ação que envolve recurso,  
511 investimento, e vai entrar ali no Programa de Investimentos mas nós também ressaltamos nas  
512 conclusões, nas considerações, a seu pedido, que é um assunto estratégico e de articulação do Comitê  
513 para trabalhar em nível estadual, Coordenadoria e CRH. É uma demanda de vocês, então apesar de não  
514 estar contido como uma ação que envolve recurso aplicado ali é algo que precisa ser feito para a UGRHI,  
515 porque de certa forma a longo prazo, considerando o cenário tendencial projetado, pode haver uma falta  
516 de água sim, então não tem nada confortável na UGRHI-18. A gente tenta deixar claro isso no Relatório  
517 e eu espero que a gente tenha conseguido atender essa forma de descrever essa situação não tão  
518 gratificante na Bacia e que os dados apontam que precisa ser feito algo, acho que era isso, não é  
519 Jefferson?” Sr. Vice-Presidente: “É isso sim, porque assim gratificante nada, preocupante muito.  
520 Gratificante eu achei estranho, mas vamos lá. O que acontece, essa Bacia tem que começar a perceber,  
521 não é porque a gente tem o reservatório de Ilha Solteira e está todo mundo assim, ‘olha tem água’, a  
522 gente recebeu, é bom que grave isso, pessoas que moram na Bacia mostrando o Rio São José dos  
523 Dourados seco numa época em que ele era para estar com água. Durante a década de 10 e a década de  
524 20, estamos indo para o 3º ano da década de 20, as nossas vazões e as nossas chuvas baixaram  
525 significativamente, quem não percebeu isso é só pegar um pouquinho de jornal antigo e verificar. A  
526 gente tem tido chuvas muito abaixo, muito aquém do que nós tínhamos. Outra coisa que também é bom  
527 frisar aqui é a redução de APP que também foi determinado isso por vocês da ordem de 36%, ou seja,  
528 você já não tem tanta APP dentro da Bacia e ainda reduz? Diminuição de nascentes, a gente tem uma  
529 ‘crônica de uma morte anunciada’ e a gente pode ficar “nossa, é verdade”, “nossa, acho que vai ter crise  
530 aqui na Bacia”, “nossa, essa Bacia está com problemas”, não, a Bacia tem problemas, foi determinado  
531 isso, quer dizer, aí a Coordenadoria vai ter que conversar realmente sobre isso e fazer realmente uma  
532 deliberação para voltar, porque é o seguinte, você deixar 25 caixas d`agua de 1.000 litros por dia (25.000





## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

533 litros) e dizer que não precisa outorgar, em 10 dias 2.500.000, são 25.000, 250.000, então é muita água  
534 sem outorga e essa questão deve ter crescido ao longo do tempo e do espaço, porque as nossas sub-  
535 bacias estão espalhadas aí na UGRHI como um todo. Então é bom frisar e eu gostaria que tivesse isso em  
536 ata, porque é uma preocupação que a gente sempre teve, sempre falou, “não, mas os dados de São Paulo  
537 estão maravilhosos”, sempre foi falado isso. Então finalmente se mostra que os dados daqui da nossa  
538 região, de quem vivencia essa região todo dia mostram que não estamos bem. Não estamos e ficaremos  
539 pior, se continuarmos nessa toada, então gostaria de frisar isso, não sei se alguém tem alguma coisa para  
540 colocar mas eu tenho e é exatamente isso. Olha aí a Neli, gosto da “velha guarda” porque está sempre  
541 disposta a colaborar. É com você Neli, muito obrigado por estar aqui mais uma vez, você que está aqui  
542 desde sempre, desde o 1º dia, se não do 1º mas se não viu o dilúvio mas pelo menos ‘pisou na lama’,  
543 então pode falar Neli.” Neli Antônia Meneghini Nogueira, representante da Cooperativa Agrícola Mista  
544 dos Produtores da Região de Jales: “Boa tarde a todos, eu não estou conseguindo abrir a imagem, acho  
545 que agora vai abrir. Eu já participei aqui no dia em que a Débora apresentou a 1ª vez, depois participei  
546 do evento lá na Associação, e eu concordo com tudo que você fala Jefferson, só que eu acho assim, nós  
547 precisamos atuar no que realmente causa isso. Eu acho que o problema não é a gente por exemplo  
548 outorgar uma quantidade ou outra, mas o importante é a gente fazer com que essa água que hoje já é um  
549 pouco menos em função das chuvas, ela seja absorvida no solo. E que ela realmente passe a ser  
550 armazenada no solo, é o que eu não vejo, assim, eu acho que cada um defende aquilo que acha que é  
551 importante, eu acho super importante quando as prefeituras brigam pelas galerias, por outros tipos de  
552 recursos dentro do Comitê, só que uma coisa que é muito importante para a gente poder manter a água e  
553 abastecer os lençóis freáticos, ela tem que estar armazenada. Isso só é possível com uma recuperação do  
554 solo, seja através de práticas conservacionistas, da própria mata ciliar, então não adianta a gente só  
555 pensar assim “olha, nós precisamos gastar menos água”, isso nós precisamos, mas nós precisamos fazer  
556 com que a água chegue ao solo e chegue até nós através das chuvas, que ela seja toda armazenada, seja  
557 através de parque de conservação do solo ou a gente mudar o nosso tipo de abastecimento através de  
558 cada casa ter o seu..., conseguir armazenar água da chuva, eu não sei, eu acho que é assim, é uma coisa  
559 um pouco mais ampla, que, por exemplo, eu acho que isso dentro do Plano de Educação Ambiental,  
560 pode muito bem ser colocado. E os recursos do Comitê também, há quanto tempo que nós não utilizamos  
561 para uma área maior, porque se a gente pegar uma área da cidade, por exemplo, em metros quadrados,  
562 você pegar a área rural, ela é muito maior e o recurso é muito menor que apareça, eu acho que a gente  
563 começar a fazer projetos pilotos que mostrem realmente a importância de nós estarmos preservando a  
564 água, porque até hoje, com o mínimo de 5, não chega a 10%, as pessoas acham importante armazenar  
565 aquela água que vem da chuva, a maioria quer tirar a água que vem da chuva, seja das suas casas, ou seja  
566 do setor rural, então eu vou mais aí, eu acho que a gente tem que trabalhar mais essa parte de capacitação  
567 mas de forma mais proativa, que seja mais prática, porque hoje acho que todos os municípios têm o  
568 projeto de conservação do solo, mas onde eles estão, eles só pegaram o recurso e fizeram os projetos,  
569 mas estão utilizando esse projeto para fazer conservação do solo? “Não, ela só está ficando no papel, é  
570 uma coisa que eu gostaria de colocar para a gente questionar um pouco e se eu estiver fora dos  
571 parâmetros, que possa falar e que a gente possa chegar num denominador comum.” Débora: “Perfeito  
572 Neli, é bem oportuno o seu comentário, eu acho que você chegou a comentar sobre isso na reunião da  
573 Câmara Técnica, então, a gente incluiu as suas considerações no texto e nós incluímos na ação do PDC-  
574 7, voltado aí a armazenamento e técnicas de infiltração como uma forma de já fomentar as ações mais  
575 sustentáveis nos municípios, era essa a idéia, não era?” Neli: “É essa a idéia sim, Débora.” Débora:  
576 “Então já está atendida a sua solicitação, já está no Programa de Investimentos na ação prevista do PDC-  
577 7, e essa sua ressalva em relação à abordagem voltada à Educação Ambiental, é interessante, acho que  
578 poderia ficar registrado para que o Comitê numa oportunidade futura, incorpore.” Neli: “Isso, eu acho  
579 muito interessante porque assim, as pessoas vêem as chuvas pesadas, realmente elas são maléficas, sim,  
580 mas nós precisamos fazer algum tipo de coisa que nós possamos tirar proveito dessas chuvas, entende?  
581 Eu acho que o processo educativo em escolas, a gente capacitar professores, hoje a maioria da educação  
582 fundamental é municipal, então é uma coisa que a gente vai ter como caminhar, vai poder caminhar,



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

583 hoje...” Débora: “Eu acho que a própria orientação é o Executivo mesmo...” Neli: “Isso, isso, propor isso  
584 e que isso de uma certa maneira, essas ações, que elas sejam assim contempladas na hora que uma  
585 prefeitura ou uma entidade for pegar o recurso, porque às vezes o cara só está indo lá pegar o recurso  
586 sem ter a noção do que é o Comitê...” Débora: “Oi gente, mas isso, esse ponto que ela está levantando é  
587 essencial, na hora de definir os critérios, é um exercício assim fundamental para vocês, se realmente é  
588 para priorizar isso, a gente pontua o empreendimento que tiver as técnicas direcionadas ao  
589 armazenamento e à infiltração, só que é uma coisa que não tem que estar no Plano, viu Neli.” Neli: “Sim,  
590 mas como a gente está discutindo essa..., mas no Plano pode estar, por exemplo, direcionar os recursos  
591 para ações voltadas como você colocou aí.” Eliana: “Alguém tem mais algum questionamento?” Marilsa,  
592 Peixe – SP: “Deixa eu perguntar uma coisa, é a Marilsa aqui: boa tarde pessoal, eu estou sem imagem,  
593 não sei o que acontece aqui, o meu vídeo não..., tudo bem com vocês? Como é que está a questão  
594 orçamentária para os comitês de bacia, aumentou alguma coisa, como é que está isso?” Eliana: “Marilsa,  
595 para esse ano a gente ainda não recebeu a estimativa de investimento. Já era para ter saído esses valores  
596 mas nós ainda não temos, é por isso que a gente ainda não fez a nossa deliberação de critérios, mas está  
597 para sair, inclusive era uma pauta de um workshop que nós tivemos a semana passada em São Pedro, e  
598 foi até cancelado esse item da pauta.” Sr. Vice-Presidente: “Vou só jogar uma pimentinha, porque será  
599 que foi cancelado? “O tempo mudou, choveu...” Eliana: “Complementando a fala da Neli, que eu achei  
600 os fatores que ela apontou sobre maneiras de retenção da água na nossa Bacia, o que eu acho muito  
601 importante, foi pauta desse nosso workshop semana passada justamente essa questão de segurança  
602 hídrica”. Então nós vamos ter uma tarefa agora como Comitê, todos os comitês do Estado de São Paulo,  
603 que é desenvolver um Plano de Segurança Hídrica e eles estão pedindo para que a gente assim, pense em  
604 todas as situações, todas as práticas mais inusitadas possíveis para podermos ter uma saída, ter alguma  
605 solução justamente para prever uma possível escassez.” Sr. Vice-Presidente: “Acho tão bonito essa  
606 ‘possível escassez’, interessante...” Eliana: “A gente sabe que vai ter, mas não sabe exatamente  
607 quando...” Sr. Vice-Presidente: “Já existe, minha cara, pelo amor de Deus, vamos virar essa peneira,  
608 virar essa coisa, a gente sofre isso aqui, salvo engano meu, tem município da Bacia aqui ou da BTG que  
609 já está fazendo racionamento.” Eliana: “Santa Fé do Sul, até antes da perfuração desse último poço  
610 também...” Jefferson interrompe: “Possível escassez hídrica..., se São Paulo está com essa conversa  
611 ainda, está totalmente defasada, bota o pé no barro aqui para ver como está a situação, gente. Então não  
612 está dando, eu vi isso já em Brasília, possível escassez hídrica, ouço isso agora, eu estava em Manaus,  
613 um rio seco, sabia que Manaus agora vai ter um relatório de situação sobre seca no Estado do  
614 Amazonas? Não sei onde que esse pessoal está vivendo não, em Netuno ou em Marte. Mas tudo bem,  
615 vamos continuar aqui, senão eu vou me... com a situação que parecer que é cada vez mais gritante e as  
616 pessoas ficam nos seus escritórios não sei pensando no quê. Marilsa, é isso, não tem dinheiro, ainda  
617 porque a gente não sabe se vai ter dinheiro e como é que vai ser essa divisão. Então vamos lá, agora o  
618 item 4 – **Deliberações: 4.1 - DELIBERAÇÃO CBH-SJD “AD REFERENDUM” nº 260/2022 de**  
619 **21/10/2022 “Aprova o Relatório de Situação dos Recursos Hídricos 2021, com base em indicadores**  
620 **dos recursos hídricos da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica**  
621 **do Rio São José dos Dourados (UGRHI – 18) Ano Base 2021;** Continuando, a Deliberação já está com  
622 número, podemos votá-la ou alguém mais gostaria de fazer uma colocação sobre as considerações da  
623 Débora, mais uma vez muito obrigado a você.” Débora: “Eu que agradeço Professor, a todos vocês e a  
624 todos os membros do Grupo de Acompanhamento, da Câmara Técnica, por toda a dedicação e atenção  
625 ao estudo, o Plano é de vocês não é da REGEA, é do Comitê, vocês têm ele como instrumento de  
626 planejamento e estou muito feliz de fazer parte disso mais uma vez.” Sr. Vice-Presidente: “Muito  
627 obrigado Débora, você sempre apoiando a gente e tem outras, você sempre está de um lado ou de outro  
628 da mesa, interessante isso, desde que o Comitê foi fundado você está sempre ou de um lado ou do outro  
629 da mesa...” Débora: “Outro dia, só a título de curiosidade, eu achei o meu nome em todos os planos do  
630 Comitê.” Sr. Vice-Presidente: “É, porque você estava aqui lá atrás e agora continua ajudando a gente  
631 aqui de uma outra forma, isso é muito importante. Isto posto, vamos voltar aqui para a nossa ordem do  
632 dia, vamos colocar em aprovação essa Deliberação CBH-SJD nº 260/2022, por favor os favoráveis



# Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados

633 permaneçam como estão, os contrários se manifestem, abstenções, não havendo nenhum voto contrário,  
634 **aprovada por unanimidade a Deliberação nº 260/2022.** Agora vamos aqui que eu acho que também  
635 está em conjunto”. Eliana: “A gente aprovou agora a do Relatório de Situação, vou compartilhar com  
636 vocês a do Plano de Bacia, mas que é um trabalho conjunto. **4.2 - DELIBERAÇÃO CBH-SJD nº**  
637 **261/2022 de 07/12/2022 “Aprova a revisão e atualização do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio**  
638 **São José dos Dourados e dá outras providências”.** Sr. Vice-Presidente: “É a 261/2022, acho que  
639 também já foi discutida, os favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem, abstenções,  
640 **aprovada,** perfeito, então sem mais para o momento, passamos automaticamente a palavra ao Secretário  
641 Executivo Engenheiro Luís Henrique Gomes.” Luís Henrique, com a palavra.” Márcia Brunca assume a  
642 palavra: “O Luís precisou sair, está atendendo uma ligação, e pediu para avisar para vocês continuarem.”  
643 **5.0 Outros Assuntos:** Sr. Vice-Presidente: “Ok, continuaremos então, mas aí tem uma palavra que é  
644 dele, eu não tenho muito a fazer não, que aí ele vai abrir para manifestação do plenário. Tem alguém?  
645 Outros assuntos? Alguma manifestação? Bem, eu vou ter somente uma para comunicar de novo ao  
646 Comitê que nós abrir de novo o Edital para ingresso no processo seletivo do ProfiÁgua, aqui na nossa  
647 Universidade, na UNESP em todo o Brasil, 14 universidades, que vão ter mais de 200 vagas no Brasil  
648 inteiro, num Mestrado que já formou 450 alunos desde 2016. É um número muito forte e muito alto,  
649 esperamos contar com as prefeituras, corpo técnico, Comitê, também com as Casas da Agricultura,  
650 técnicos em geral que queiram melhorar os seus conhecimentos e a sua visão sobre a gestão e regulação  
651 do recurso hídrico no nosso País, no nosso Estado, na nossa região especificamente, a gente foi  
652 afinilando, mas isso é muito importante e estão todos convidados para participar, preparar para uma  
653 prova, dessa vez vai voltar a ter prova, não vai ser só análise de currículo e de projeto, e a gente espera  
654 contar com uma participação maciça aqui dos nossos colegas, SABESP da região, CETESB da região,  
655 prefeituras. As aulas são condensadas de sexta e sábado, e é importante para nós termos pessoas daqui.  
656 Tem muita gente de São Paulo, até de outros estados, mas a prata da casa, na minha opinião, brilha bem.  
657 Eliana e Lucíola já fizeram aqui com a gente, tem dois alunos que são do DAEE atualmente, Laryssa e  
658 Wendel, então isso muito nos orgulha. Mais alguma manifestação? **6.0 Encerramento:** Então com isso,  
659 já que o Luís não pôde voltar, eu agradeço a todos os membros e também aos convidados que estão  
660 participando e não sei se, teremos ainda uma outra reunião esse ano? Desejo a todos boas festas e um  
661 feliz ano novo, muita paz nas famílias, muita saúde e com o coração leve para que a gente possa  
662 enfrentar os novos desafios que todos os dias são colocados em nossas vidas e o novo desafio de um  
663 novo ano que vai se iniciar daqui a pouco. Então muito obrigado às senhoras e aos senhores, e se Deus  
664 quiser nos veremos em 2023. Um grande abraço, declaro encerrada a **68ª Reunião Extraordinária do**  
665 **CBH-SJD,** muito obrigado a todos. Essa Ata foi redigida na íntegra por Antonio Roberto de Jesus,  
666 Assessor Técnico III do DAEE e vai assinada pelo Secretário Executivo e pelo Vice-Presidente do CBH-  
667 SJD.  
668  
669  
670

**Luís Henrique Gomes**

Secretário Executivo do CBH-SJD

**Jefferson Nascimento de  
Oliveira**

Vice-Presidente do CBH-SJD

671